

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bousucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA		Director-Proprietário e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$00		José Marques Damião	Abílio de Carvalho	Rua da Paz-- QUINTA DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$00		Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00		E I. REGIONAL	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brasil e Colonias 30\$00				

ALMAS PENADAS AO CORRER DA PENA... ECOS DA NOSSA CAMPANHA PRÓ-AGRICULTURA

... Kurten voltou-se para o franciscano mais branco que a parede onde se destacavam os dois braços vermelhos da guilhotina e num derradeiro olhar, lembrou-lhe o pedido que na cela lhe formulára. Deu seis passos, subiu os dois degraus. A cabeça caiu no cesto fatal...

Assim fechava o relato da execução do vampiro de Dusseldorf o *Diário de Notícias* de 14 do corrente.

Escreve-se isto em 1931, e os espíritos liberais pasmam de tanta selvageria e de tanto impudor! Pasmam e não concebem uma razão que justifique a Lei que manda matar.

Peter Kurten era um alemão que deixou bem vincada a sua passagem neste vale de lágrimas, tristemente vincada. Os seus múltiplos crimes horrorosos — assassínios e violações — acusávan-no implacavelmente. E foi a sua própria esposa horrorizada perante a macabra obra do marido, abafando a voz do coração, rompendo os sagrados vínculos do amor que a unia àquela miserável, que o denunciou, o entregou à Justiça.

Procedeu mal, procedeu bem? Não é na hora da revolta que a Razão poderá sobrepôr ao amor-próprio ofendido os seus ditames rectos e justos. E' no socôgo, na quietude reparadora das noites longas, após as cenas lancinantes vividas, que nós presos à meditação e evocação, buscamos a incógnita da vida, a incógnita que por sobre todos os crimes da Humanidade paira.

A esposa deste miserável após a leitura da carta que elle lhe escrevera da prisão momentos antes de ser executado, de-certo que, se se vir a um espelho, verá seus olhos resumirem piedade, dó por aquêlê que entregára ao carrasco, piedade, dó por aquêlê que como um desvastador tufão, quando ainda solteira e cheia de illusões, passára pela sua porta e a levára — leve folhinha arrancada à arvore-mãe onde se sentia tão feliz, longe do mundo pútrido e gangrenoso!

No redemoinho em que os seres humanos se agitam, confundidos, ao sabôr de mil anseios e de mil paixões que a con-fenável organização so-

cial que comanda ainda nossos passos vai criminosamente alimentando, se viu aquela triste jóven incapaz de resistir a tanta mentira — ela que do mundo conhecia apenas as illusões! E quando viu por dentro esta sociedade corrupta e má, quando se capacitou de que o seu próprio marido lambia a mesma babugem que enlamecia o género humano neste século em que o progresso científico corresponde ao atrazo da Moral teve vergonha de ser sua esposa; e, cedendo ao impulso da sua dignidade ofendida denunciou-o.

Mas... hoje, de-certo, lastima a sua sorte.

E a serenidade não voltará àquela alma, a bonança não amainará jámais o mar revôlto daquela consciência que embora não tivesse cometido qualquer crime sente todavia uma grande necessidade de não evocar, de não recordar, de não transpôr os umbrais da porta da materialidade, uma vontade enorme de fugir a si mesma, desencarnar-se, recuar ao nada donde proveio, suprimir-se.

A carta que Peter enviou à esposa é esta:

«Prestes a morrer deixa-me chamar-te, uma última vez, minha querida mulher. Perdoo-te teres-me denunciado: era o que tu devias fazer. Não consideres da minha parte injurioso recomendar-te que reclames o preço da tua denúncia. Deixei-te na miséria; o prémio da policia tornar-te-á quasi rica. E se alguém te censurar o teres aceitado o preço da cabeça de teu marido, responde que essa cabeça te pertencia. Sou eu que ta dou!»

Não fingiu o homem que escreveu isto.

Estava em frente da fatalidade a que se curvou humildemente.

Que a Humanidade aprenda a amar seguindo a única doutrina que concebe o amor sem mentira e sem preconceitos vãos e estúpidos.

Não é matando que a Humanidade se regenera.

Um crime gera sempre outro crime.

E não há consciência bem formada que fique impávida e serena ante uma execução quer seja dum bandido ou dum inocente.

É sempre uma execução, a supressão iníqua dum elemento que, com o seu sacrificio conquistou um lugar de

Conquistas da ciência

Trabalha-se presentemente na construção dum avião com uma característica diferente dos atuais pois que será munido duma fuselagem capaz de resistir à acção das maiores altitudes.

A velocidade adquirida por este aparelho fenómeno atingirá por hora perto de 600 kilometros o que quer dizer que nos poderá conduzir em 12 h. a New-York.

Este aparelho é destinado a voar fóra da nossa atmosfera — eis porque é possível atingir-se uma tal velocidade em virtude da rarefação do ar.

A medicina na Rússia

João Fernandes, de «O Primeiro de Janeiro» refere-se aos serviços médicos na Rússia.

Já conheciamos o caso. No entanto, a título de informação, diremos duas palavras sobre o assunto aos nossos leitores.

Na Rússia os médicos não exercem a clinica particularmente. O governo agrupou-os em Juntas que estão disseminadas pelo território soviético consoante as necessidades da população, e assim exercem a sua profissão segundo o regulamento imposto. Dest'arte não se registam operações a 10.000 Escudos nem demoras na assistência a um doente quando este não seja bom capitalista.

Todas as terras tem médicos assim como todos os doentes, e o medico não terá interesse em prolongar a enfermidade ou suprimi-la com o enfermo...

Ninguém poderá contestar a eficacia da medida a não ser os mal intencionados.

A Espanha política

Realizou-se na passada quarta-feira a sessão inaugural das Cortes Constituintes da nação vizinha.

A grande força parlamentar que é o Partido Socialista Espanhol vai apresentar à discussão um projecto de lei nacionalizando a terra, os transportes e a industria mineira.

O assunto é de molde a levantar grande discussão por parte dos parlamentares de todos os sectores da Câmara. Espera-se que a Aliança Republicana, a unica força parlamentar que se pode medir com os Socialistas — não apoie essa medida que é ansiada por uma grande parte da população principalmente da Andaluzia.

A frente da Aliança Republicana está Alejandro Lerroux o fiel da balança da politica espanhola.

respeito — o lugar de condenado. Um lugar a que não tinha jús — o lugar de vítima.

Repto qualquer criminologista ou sociólogo a refutar esta verdade — o homem ao perpetrar um crime não tem presente o castigo a que fica sujeito.

Portanto, a pena última não pode ser imposta para espalhar o terror entre os bandidos, quebrantar seus ímpetos canibalescos.

Nas nações onde vigora ainda a pena de morte, para maior vergonha do século em que vivemos, os crimes não são mais raros nem tão pouco revestidos de menos atrocidade que os perpetrados nas nações onde a vida do preso é respeitada.

Fatalmente a supressão da pena de morte hade estender-se a todos os povos dado o

Beatando uma conversa interrompida — Uma estrada através os campos e ilhas... — Sacudindo o pó... da estrada — O problema da irrigação dos campos

No número 30 este jornal publicou o primeiro artigo duma série em que se propôs tratar o problema agrícola da Região, tendo o entusiasmo despertado por esses escritos no nosso povo chamado a atenção daqueles que urgia fazer interessar no assunto.

Esses artigos constituíram, pois, por este motivo, o início duma salutar e utilissima campanha, que alguns acontecimentos de vulto registados ultimamente na nossa terra, obrigou-nos a suspender por alguns números, conquanto os seus ecos ainda hoje se façam ouvir por forma a podermos reatar a série dos artigos interrompida.

O fim que almejamos neste pugnar ardente pela conquista de algum bem estar para o nosso agricultor empobrecido e exausto, é a consecução das obras apontadas na exposição feita pela Comissão Administrativa da freguesia em Março último à Junta Autónoma das Obras de Hidráulica.

Se as verbas abertas no orçamento Geral do Estado são para gastar, segundo as suas rubricas, no ano a que dizem respeito, não podemos compreender que tendo sido incluída no orçamento do actual ano económico a verba de 12:500 contos para obras de hidráulica dependentes da Junta Autónoma, a nossa Região não tenha sido ainda contemplada, atenta a miséria em que o agricultor vive, preso à terra e com ella se definhando, mártires os dois do mesmo verdugo.

No desleixo inconcebível a

que força viver o actual e classico método agrícola, na criminosa fclência em que ainda se arrasta a actual organização agrária, o lavrador regional vai, qual naufrago em mar proceloso, sentindo-se impotente para fazer frente à indomável força que o esmaga, o subjuga tão lenta quão tenazmente, numa crueldade de monstro que se diverte alvarmente, cinicamente com a entrega gradual da pobre vítima. É duma atrocidade horrorosa o manter por mais tempo esta situação.

Os campos do Vouga requerem que se lhes faça um estudo por técnicos enviados pela Junta Autónoma.

Se essa verba não é uma ficção, que descabidas e despropositadas razões privaram o organismo que regula o seu consumo de, com parte dela, beneficiar os campos da nossa região que se estiolam hora a hora, inibindo o agricultor de tirar deles ao menos um rendimento que cubra as contribuições que do «usufruto» dos mesmos paga ao Estado?

E de que autoridade se poderá legitimamente revestir o estadista que pretende arrumar as contas do patrão-Estado, ao lançar um imposto sobre uma propriedade que não rende por culpa do mesmo patrão?!

Se a verba foi inscrita no orçamento para este efeito, como de facto foi, os Campos do Vouga esperam que dela lhes caiba alguns milhares de escudos que venham estancar a miséria que sobre elles alastra...

O que está escrito não convence — convence a obra que se veja resultante do que ficou escrito.

Em última análise apelámos para s. ex.ª o sr. governador civil, nos n.ºs 34 e 36. Assistiu-nos o direito de, em números sucessivos, lamentar a falta duma resposta a esses nossos apelos.

Se é facto que na provincia os jornais costumam ser tratados como papeis que a ociosidade, a estulticia e petulancia de madrassos sujam de asneiras, advertimos que se notam horrosas excepções; e nós que possuímos uma dúzia de assíduos colaboradores entre os quais se contam advogados e literatos insígnies, jornalistas de carteira e técnicos bem identificados, não damos a quem quer que seja — a não ser a algum símio-doido — o direito de nos classificar em categoria inferior à que temos direito e nos encontramos.

Temos s. ex.ª na conta de alguém que sabe destrinçar o trigo do joio ainda que, aparentemente, misturados andem. Nesta conformidade atribuímos o silêncio de s. ex.ª o sr. go-

EDON.

Instrução

Escolas Primárias

O prof. sr. Manuel Joaquim Ribau levou a exame os alunos Sergio d'Oliveira Ramos e António Duarte que obtiveram a classificação de *Bem*.

— A prof. sr. D. Elvira Portela levou a exame da 4.ª classificação de *Bem*.

— O prof. sr. A. Pinto Júnior levou a exame os alunos Joaquim Simões Dias, António Simões de Moura e Silva, José Maria Soares da Costa, António Maria Marques Pardiniha, António Pereira de Melo, Manuel Maria Pereira da Silva, António Manuel Sanhudo, Bartolomeu Valente Conde, Leonel Nunes de Bastos Pereira, Manuel Paula e António Rodrigues Neto.

No próximo número daremos o resultado do exame.

vernador civil aos muitos afazeres inerentes ao seu cargo, mormente nesta trabalhosa quadra política.

S. ex.ª, melhor do que nós, conhece o que lhe cumpre, e assim sabe que é do seu dever acatar, dentro dos limites da Justiça, a voz do povo expressa quer em comício ou por meio da imprensa, quando esta seja bem orientada e tenha opinião pública.

Em face do exposto aguardemos que o eco da nossa campanha se ouça nas repartições competentes, que s. ex.ª o sr. governador civil patrocine a nossa causa e que um técnico indicado pela Junta Autónoma proceda ao aconselhável estudo nos campos apontados na referida exposição.

Um jornal que vive do auxílio da população destas terras vem igualmente tratando, não propriamente da irrigação dos campos que sendo o problema máximo da nossa terra é o móbil da nossa campanha, mas de outras questões respeitantes à região. Convida-nos este colega a juntar os nossos esforços, ao dele.

Do melhor agrado. No entanto, cumpre-nos declarar que não perderemos tempo a reclamar do governo a abertura duma estrada que ligue Cacia à Torreira, através os campos... nestes tempos de tanta falta de numerário, quando um problema de tão transcendental importância para a riqueza regional, como este de que vimos tratando, ainda não mereceu as boas graças dos poderes constituídos!

Lógico, pois, se torna que esse jornal venha até nós, decididamente, lealmente, animado duma vontade firme de algo se conseguir para a terra.

Não declinamos o nome do colega que assim nos convida, vá-lá um pouco por cima da burra, para não o prejudicar, pois bem conhecemos o seu malévolo intuito.

Nós também poderíamos citar o que na terra desse colega faz falta, subtilmente fazendo crer aos seus conterrâneos que o jornal da sua terra não pugna pelos interesses da mesma...

Mas tais processos não são de aceitar no ano de 1931 pela razão única de, por serem muito conhecidos, denunciarem facilmente a intenção de quem os usa. O engenho empregado é pobre e deixa transparecer um espírito de limites apertados...

Enfim... Procuremos dar realidade a problemas de interesse imediato e solução possível.

Vamos pelo mais necessário e urgente. E o problema da irrigação impõe-se.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Alemanha atravessa uma pavorosa crise

A Alemanha vem assustando o mundo financeiro clamando que não pode agüentar no equilíbrio preciso a sua balança económica para continuar honrando os seus compromissos externos... e talvez mesmo internos.

Os banqueiros neworquinos, ingleses e franceses — os detentores na actualidade das maiores reservas-ouro — olham-se medrosos e pouco confiados e não se decidem a arrancar a Alemanha da precaríssima situação em que se encontra.

A *Moratória de Hoover* faliu, como não podia deixar de ser pelas razões que um nosso camarada de redacção já expôs.

E no escaqueirar estrondoso dos pilares da sociedade capitalista de além-Reno nós vimos distintamente o dedo da indústria germânica a apontar o Oriente, a tábua redentora da sua salvação. Mas... a Rússia não empresta dinheiro nem pede dinheiro emprestado. Sóbe quando as nações suas vizinhas se afundam porque trabalha e com o trigo com que abastece quasi o mundo inteiro realiza muitas libras, muitos francos, muitas liras que a t.ª nam invejada.

O muito que a Rússia poderá fazer é servir de modelo.

A «Havas» informou a imprensa do seguinte:

BERLIM, 14.—Os meios financeiros bem informados estão extremamente preocupados, julgando que a queda do *Deutscher Bank* corre o risco de irrar dentro de pouco tempo outros grandes bancos particulares alemães. Os levantamentos de fundos atingiram a três porções, no fim da semana passada, que os principais bancos não puderam continuar com os pagamentos. O *Reichsbank* não obtém antes de quarta feira os créditos necessários para auxiliar os bancos particulares. A derrocada da estrutura financeira alemã acarretaria consequências muito graves, visto que neste país o credito desempenha um papel de primeiro plano e a maior parte das sociedades industriais e comerciais não podem prescindir do apoio constante dos bancos. Certas personalidades dos bancos particulares estão convencidas de que os acontecimentos, a proseguirem desta forma, terão consequências sociais de incalculável alcance e, impressionadas pelo exemplo da Rússia, prevêem o fim do regime capitalista. Esta ideia começa a circular até nas esferas governamentais, sendo assaz sintomática a noticia da criação da moeda só para uso interno, com curso forçado e não garantida por reservas-ouro, isto é, a semelhança do sistema monetário da Rússia dos Sovietes.—H.

O auxílio de que se fala neste telegrama não chegou, e as casas de crédito começaram de encerrar as suas portas, chegando a crise a ter já repercussão na Hungria.

Fechados os bancos, o povo fremente de revolta, qual será o destino da República alemã?

Fatalmente pedirá ao extremismo da esquerda ou da direita aquilo que o Centro não lhe deu por querer estar de bem com Deus e com o Diabo.

Após a guerra, sentindo-se a Alemanha exausta, os seus estadistas apelaram para o operário, para o trabalhador rural a fim de principilmente aquéle,

realizar em comum uma profundíssima obra de reconstrução económica. E o trabalhador acedeu tuberculizando-se a trabalhar 12 horas por dia. Resultado desta formidável prova de patriotismo: — a Alemanha iniciou uma infiltração de productos baratíssimos da sua indústria em todos os países da Europa, abarrotando de maquinarias os países beligerantes.

E a sua situação económica foi-se desafogando, ao mesmo tempo que os seus poderosíssimos industriais iam trepando em prestígio e capital.

Mas naquêl principio de fortuna todos se esqueceram do braço que a dera. E eis como resultado os operários formarem o maior partido comunista que existe em todo o Mundo à parte o Russo. Para lhe fazer frente apareceu Hitler, uma espécie de Mussolini de sobro olho carregado.

Eisdo que temem os banqueiros alemães, os grandes proprietários e industriais de Além-Reno. E os Estados- Unidos que em tudo vê negócio também não gosta nada de ver Karl Marx a ditar os destinos do povo alemão.

Mas ainda é de maior alcance o seu objectivo. Ora leiamos estes dois períodos do *Jundo* do «D. N.» de 16:

O que impressiona o publico é o facto de se constatar que a intervenção do sr. Hoover não bastou para evitar a crise. Aquelles que conhecem os factos que a precederam são inclinados a crer que ha em tudo isto um designio, ou, melhor, um castigo providencial. Com effeito, os americanos contribuíram muito para a crise se desflagrasses: a economia alemã estava ha muito sendo alimentada por creditos a curto prazo consentidos pelos bancos de Nova York. Em Julho estes creditos foram-lhe retirados em mássa. As consequências disso revelaram-se logo tão graves, que a propria finança americana comprometida em negocios alemães se viu seriamente ameaçada; falou-se logo na proxima falencia de 3 grandes bancos da Wall Street. E é nesta altura que o sr. Hoover interveio, propondo a sua moratoria...

Mas a moratoria não basta: os alemães pedem, para se salvarem, creditos que atingem cifras fantásticas, qualquer coisa como quinhentos milhões de dolares. Os americanos resistem a estas solicitações. Parece-nos que acabarão por atendê-las para se salvarem a si proprio; mas não duvidamos de que antes farão tudo para aliviar sobre a Europa o peso dos sacrificios necessarios, levando-a a renunciar a toda a parte financeira do Tratado de Versalhes; que re dizer: os Estados Unidos pretenderão emprestar á Alemanha... o dinheiro da França, da Inglaterra, etc.

Até quando durará esta comedia? Não sabemos; sabemos que ela só terminaria na hora em que a Alemanha, por bem ou por mal, se resolvesse a comungar, em relação á Rússia e aos Estados Unidos, numa politica decisiva e leal de solidariedade europeia.

Seria muito interessante ler-se todo o artigo para melhor elucidação dos nossos leitores.

Por ele veria que o Estado não fomenta a riqueza pública desdobrando relatórios ante os olhos atónitos do camponez.

VERDADES

OS SEM TRABALHO

Grandiosa é a legião de os sem trabalho, por esse país fóra. A Imprensa diariamente, se refere a este magno problema. As Associações e Sindicatos Operários reclamam diariamente aos poderes constituídos, a sua rápida solução, mas nada se resolve nem quaisquer medidas se tomam para atenuar a crise que vem de longe.

Em Lisboa, o número de desempregados aumenta dia a dia.

Há centenas de chefes de família a braços com a miséria, saem de manhã de casa em procura de trabalho, — e isto dura meses e meses. Voltam à noite, fatigados de palmilhar as ruas da cidade, sem nada conseguirem.

E a miséria alastra!... Acabando por nada terem mais do que empenhar ou vender, e, então o chefe de família desorientando e com fome, começa a esmolar um bocado de pão para sustento dos seus, que se vão mirrando dia para dia.

É triste e bem triste que, estes factos se estejam passando em pleno século XX.

É triste e até revoltante, verem-se rapazes novos, aptos para o trabalho, entregarem-se à vida miserável de pedir, para assim não morrerem de fome.

E' triste que, aqueles que hoje pedem por não terem trabalho, se vejam amanhã estiracados numa cama pintada de branco... numa sala branca e arejada, onde se recolhem os atacados pela tuberculose.

E d'r-nos-ão os caros leitores...

res... se fosse só isso!... Sim... têm razão. Quantos seres humanos, não terão dado entrada nos hospitais de alienados, revoltados por verem morrer á míngua — e sem que alguma culpa tenham disso —, os seus filhos.

Lares há, em que a um canto deitada no chão sobre uma enxerga se encontra a esposa doente, olhando para seus filhos, que lhe pedem pão, lhes não dirá, quasi que soluçando: Meus filhos, o paisinho está a chegar... ele trás pãozinho! E duas lágrimas rolam pelas faces tuberculas daquela mãe amantíssima, enquanto que os filhinhos alheios à desgraça que os cerca, se dirigem para a porta aguardando seu pai, que, desalentado, trás uns bocados de pão, que lhes entrega, sentando-se junto da sua companheira que ansiosa lhe pergunta:

— Então, arranjaste alguma cousa?

— Não...

E enquanto os filhos comem sófregamente, eles misturam as suas lágrimas.

E este quadro de miséria, caros leitores, é um exemplo vivo em centenas de lares, cujos chefes se encontram lutando com a falta de trabalho.

Enquanto, que há felizes que, recebem dois e três ordenados.

Como isto é revoltante... tudo para uns e nada para outros, que igualmente são filhos do povo e têm estomago.

Lisboa, VII-931.

Carlos Regueira Santos.

Bôas contas deita o preto — diz o povo matreiro e experimentado.

O que se torna essencial para o bom funcionamento da engrenagem da máquina do Estado de qualquer país e consequente bem-estar do povo do mesmo é não se estancarem as fontes de produção donde brota a riqueza pública.

E os estadistas alemães não olharam para esta verdade.

Por isso todo o o povo alemão colhe agora esses amargos frutos...

Na próxima segunda-feira pelas 18 horas, reunem-se em Londres os delegados da Inglaterra, Japão, E. U. A., França Itália, Alemanha e Bélgica para estudarem a melhor forma de salvar a Alemanha da bancarrota.

PELA IMPRENSA

«Gazeta de Cantanhede»

Passou em 4 do corrente o aniversário deste nosso colega que se publica em Cantanhede.

Ao seu director que tão inteligentemente o vem dirigindo os nossos parabens.

S. BARTOLOMEU

O juiz das festas a S. Bartolomeu nosso amigo, sr. João Simões Costa já iniciou os seus trabalhos.

Carlos Regueira Santos

Inicia hoje a sua colaboração neste jornal o jornalista lisboeta sr. Carlos Regueira Santos, redactor do diário «República».

Por o artigo nos ter chegado às mãos só na sexta-feira não o podemos inserir, como era nosso desejo, na 1.ª página. Dessa falta nos desculpe o seu preclaríssimo autor.

Com um afectuoso abraço da mais leal camaradagem por vir tomar um posto neste reduta de combate, endereçamos os nossos sinceros cumprimentos ao digno trabalhador da imprensa diária.

Expediente

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduchos - Alumieira

(Retardada)

S. Pedro — Foi este ano mais festejado que os anos anteriores. A tarde do dia 29 houve baile em Alumieira abrilhantado por um quinteto de S. Bernardo.

No mesmo dia à noite, também houve em Mataduchos divertimentos populares, não faltando o tradicional mastro. A comissão foi muito gentil para com todos os forasteiros, tanto mais que era composta de meninos e meninas. Eram eles — Aida Silva, Jzaura Forte, Rosa F. da Cunha, Manuel da Maia, Mario Costa e António Mateus.

Por especial deferencia o sr. Joaquim Teixeira prestou-se a trazer a sua admirável grafonola que mais entusiasmo veio dar à festa infantil que se prolongou até às 3 da madrugada.

Anos — Fez anos no dia 3, a menina Matilde Marques Dias dos Santos, filha do sr. José Dias dos Santos.

— No dia 14 também passou o aniversário natalício da sr.^a M. Ana Gonçalves Soares, esposa do sr. Américo Augusto Soares, dignissimo guarda-livros duma importante casa da capital.

— Completou no dia 15 oito viçosas primaveras a interessante Izaurita d'Oliveira Maia Forte, filha do sr. Antonio da Silva Forte, dig.mo Sargento do Secretariado Militar.

— Também no dia 19 do corrente prefaz a bonita idade de 75 anos o nosso bom amigo sr. Manuel Gonçalves Salão.

— Igualmente fez anos no dia 21 a menina Maria do Rosário Simões da Silva, filha do sr. J. Samartinho.

— No dia 24 do corrente conta mais 1 ano de existência o sr. Manuel da Silva Valente.

— No dia 26 do referido mês também passa o primeiro aniversário natalício da inocente Maria Alice Bastos Pereira, filha do sr. César Simões Pereira.

Os nossos parabens.

Crime sem perdão — Acabamos de ter conhecimento da noticia de, no local denominado 5 caminhos (Cacia), ter apparecido a uma respeitável senhora casada alguns bandoleiros que pretenderam violentá-la.

Isto é um crime que devia ser punido sujeitando os patifes que o cometem a um castigo corporal dado em ampla praça pública para que o ferrete da ignomínia ficasse bem impresso no rosto da féra.

São estes miseráveis que por vezes se arrogam a vestir a capa da honra.

Sabem elles lá o que é ser honrado?!

A bom vergalho!...

Em viagem — Esteve nesta há dias, vindo de Coimbra, o sr. José de Castro.

— Em Alumieira, também vindo de Coimbra, esteve há dias o nosso amigo sr. José Augusto Belo.

— De automóvel, em viagem de recreio, foram a Lisboa há dias, tendo regressado no dia 8 os srs. Antonio da Maia e António da Silva Forte.

Registo de nascimento — Teve logar no dia 9 o duma filha do sr. Manuel da Silva Valente e de Maria Gonçalves Mana, servindo de testemunhas os empregados da Estação dos Correios de Aveiro, srs. Eugénio Araujo Guimarães, Matos e Abel.

A neófito recebeu o nome de Ermelinda.

O tempo — Tem feito um calor insuportavel nestes ultimos dias.

De Avanca

Nos proximos dias 18, 19 e 20 realizam-se grandes festejos, conforme o admirável programma publicado por este jornal no ultimo numero, a Santa Marinha, Padroeira de Avanca.

Todo o povo avancanense está muito sensibilizado ante a grande esima que o «Ecos de Cacia» dedica à nossa terra.

De Ovar

Realizou-se no passado domingo um grande baile promovido pela Comissão dos festejos a S. João, tocando durante o mesmo um admirável sexteto.

— No proximo domingo haverá um outro baile que será abrilhantado por uma boa orquestra.

De Oliveirinha

Realizou-se no domingo, 12 um imponente baile promovido pela Tuna Oliveirinha que executou alguns numeros do seu novo repertorio que agradaram plenamente.

O baile foi muito concorrido e o seu produto reverteu a favor da «Gota de Leite de Aveiro».

N. R. — Por um lamentável lapso deixamos de nos referir a este facto, em seu devido tempo, pelo que apresentamos as nossas desculpas ao nosso gentil informador.

De Taboira

Chamamos a atenção do estimado leitor para o programma que publicamos na 4ª página das festas que se realizam nesta localidade em 25, 26 e 27 do corrente.

De Eixo

Más estradas — Por motivo das nossas estradas se encontrarem em pessimo estado um automóvel de Santarem que por aqui passou ha dias sofreu uma grande avaria numa roda dianteira.

Era bom que as nossas estradas sofressem um concerto por forma a torna-las tranzitáveis.

E' certo que as estradas têm sido picadas varias vezes para se dar inicio ao seu concerto, assim como é verdade, terem espalhado grandes quantidades de calhau pelas margens da mesma, mas o que também é verdade é que tudo se conserva como dantes ou até pior... pois que o calhau assim como está ainda dificulta mais o transito.

Ha dias vindo aqui o pessoal da O. P., um dos trabalhadores ao desviar-se dum carro caiu por sobre as pedras maguando-se muito.

Luz electrica — O sr. presidente da Camara prometeu que, quando recebesse a Energia do Lindoso procederia

à instalação da luz electrica na nossa terra.

Vimos lembrá-lo hoje.

Datas felizes — Fez em 4 do corrente 20 anos que se casou o nosso amigo sr. Luís Lúcio da Costa Santos, comerciante em Lisboa.

Os nossos parabens.

Anos — No dia 13 passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. José de Matos Pinheiro, chefe da estação dos C. de F. do V. V.

As nossas felicitações.

Junker.

De Sarnada

Pela Companhia dos Cauiinhos de Ferro do Vale do Vouga realizam se grandiosos festejos no lugar de Sarnada, nos dias 19 e 20 do corrente que serão abrilhantados por 6 Bandas de Música entre as quais a dos B. V. de Ilhavo que foi contratada para fazer a festa da igreja e procissão, etc.

Do programa desta banda faz parte a sinfonia de Rossini «L. intaliana in algeri», cuja sinfonia será igualmente executada por outra Banda cabendo um prêmio à que melhor executá-la.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes a Arte Gráfica.

Vacina

O sr. dr. Tomaz d'Aquino médico de partido nesta freguezia, tem procedido nos ultimos dias à vacina de todos os individuos que tem solicitado este serviço.

O aniversário do ECOS

A todos os nossos prezados colaboradores que desejam colaborar no numero do nosso aniversario, rogamos o favor de remeterem os seus originaes até 25 do corrente, pois que passando o nosso aniversário a 1 de Agosto é necessaria esta antecedência para melhor organização dos serviços gráficos.

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$00
Trigo	30\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	14\$00
Feijão amarelo	13\$00
" mistura	9\$00
" laranja	15\$00
" frade	9.00
Ovos (duzia)	2\$70



Pora absoluta falta de espaço ficam retidos muitos originaes.

ECOS DA SOCIEDADE

PARTIDAS

Retirou há dias com destino à Figueira da Foz onde é grão de industrial de panificação o nosso bom conterraneo e assinante sr. João Francisco Teixeira assim como seu dedicado filho.

D. Taboira retirou para o Porto onde seu pai é industrial de panificação, o estudante, sr. Antonio dos Santos Madal.

DOENTES

Tem estado doente na sua casa de Lisboa o nosso camarada de redacção sr. Anibal Cruz.

Estimamos as melhoras.

ANOS

Completou no dia 21 do corrente as suas 19 primaveras o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Maria de Matos, de Mataduchos! As nossas felicitações.

CHEGADAS

Regressou das Caldas de S. Pedro do Sul à sua casa de Sarrizola o nosso amigo, sr. José Simões Miranda.

ESTADAS

Esteve de visita a sua familia o nosso bom amigo e assinante sr. José Dias Marques Junior, empregado de panificação na Mala Posta.

Cumprimentamos o bom amigo.

— Igualmente esteve na Quinta o nosso muito amigo sr. Antonio Marques de Pinho industrial em Ilhavo.

— Encontra-se em Aveiro o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Marques da Costa, medico militar reformado residente em Lisboa.

Padarias

TRESPASSAM-SE 3 padarias, juntas ou separadas, na Figueira da Foz. Quem pretender fala com Teixeira & C.^a

Em Barcelona

Foi distribuido profusamente em Barcelona um manifesto aconselhando os inquilinos a que a partir de Agosto proximo, paguem apenas 40 por cento dos alugueres das suas casas.

Impreviências

Num dos dias da penultima semana quando o filho mais velho do nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo brincava com umas bombas de foguetes, dessembrulhou-as deitando a polvora das mesmas dentro de um frasco. Depois entendeu deitar fogo resultando dali uma explosão da qual ficou muito queimado em quasi todo o corpo momente no braço esquerdo. Sendo logo conduzido por seu pai à Farmacia local ali recebeu os primeiros curativos seguindo depois para o consultorio do sr. dr. Tomaz d'Aquino que lhe prestou todo o seu melhor auxilio.

Que sirva de lição esta imprevidencia a todas as outras crianças que costumam brincar com os explosivos.

Sentimos o desgosto do nosso bom amigo sr. Joaquim Soares de Azevedo.

Formas de ver

Na assembleia geral extraordinaria, ultimamente efectuada na «Fenix de Aveiro» (Sindicato de classe dos Caixeiros e Empregados de Escritorio) deliberou-se que a mesma associação se abstinisse de fazer uso do direito de voto nas proximas eleições.

A esta atitude cómoda e denunciadora dum condenável espirito de renuncia em rapazes novos, cheios de vida e esperanças, opomos o nosso VETO.

Não está certo. O voto é um direito que custou muito sangue. Devemos exercê-lo com toda a consciencia e nobreza.

O contrario é dar uma prova de não saber o que anda a fazer no mundo...

Festa do Senhor

Amanhã, domingo, realiza-se na nossa matriz a festividade do Senhor, tendo lugar a comunhão das crianças. Abrilhanta-a a Banda de Travassô.

AGENCIA COSTA ESTARREJA

Fornece passagens para os vapores:

Presidente Harding
Leviathann
Presidente Roosevelt
George Washington
Republic

da United States Line.

SAÍDAS REGULARES DE LISBOA PARA OS PORTOS DA AMÉRICA DO NORTE

Vende passagens e solicita passaportes para todos os paises

Prontidão, Seriedade e Economia

Grandiosa e imponente festa

EM LOUVOR DE

Santa Maria Madalena

Padroeira do logar de Taboeira

Nos dias 25, 26 e 27 de Julho de 1931

Abrilantarão os festejos as

Banda Ovarense

E

Banda de S. João de Loure

O "Grupo Musical Caciense"

E

Charanga de Frossos

Deslumbrantes iluminações

Surpreendente fogo de artifício

Ornamentações de lindo gosto e belo efeito



O lindo templo onde se venera a milagrosa Padroeira do logar de Taboeira estará soberbamente engalanado e ornamentado.

Ao evangelho da missa solene subirá ao púlpito o distinto orador sacro rev.

Padre Abel Alves de Pinho
de Fiães, Vila da Feira.

Após a missa solene uma rica e aparatosa procissão fará o seu saímento da capela percorrendo em seguida o itinerário do costume.

A afluência de devotos a esta festa é grande pela nomeada que alcançou na região.

O pitoresco logar de Taboeira vestirá as suas melhores galas para receber os inúmeros forasteiros que de todos os pontos afluem, sendo para salientar a grande devoção que nutrem pela nossa Santa Padroeira os povos ribeirinhos.

A Comissão das festas pôs todo o seu capricho na realização do programa das mesmas, não se poupando a esforços para que os festejos satisfaçam plenamente.

PROGRAMA

No dia 22 os festejos serão anunciados com girandolas de fogo e repique de sinos, pela manhã, ao meio dia e à noite. Nos dias seguintes repetem-se as mesmas demonstrações festivas.

Dia 25

Neste dia intensificam-se as demonstrações festivas dos dias anteriores encontrando-se as ruas já artisticamente engalanadas pelo hábil ornamentador

Albino Dias da Costa, de Sobreiro

A's 6 horas da tarde chegada da

Banda de S. João de Loure

e às 8 da

Banda Ovarense

que percorrerão em seguida as ruas do logar.

A's 22 iniciar-se-á o arraial nocturno, subindo as duas referidas bandas para os seus respectivos coretos.

O local dos festejos estará profusamente iluminado à moda do Minho e à Veneziana.

Durante o arraial será lançada grande quantidade de fogo de artifício do hábil pirotécnico

Jacinto Calçada, de Tarei de Souto da Feira

Este arraial terminará às 3 da madrugada.

Dia 26

Logo de manhã será celebrada missa primeira após a qual organizar-se-á uma procissão até à Quinta de Taboeira donde se fará a condução de N. S. da Conceição para a nossa capela. Em seguida terá lugar a missa solene a grande instrumental pela orquestra da Banda de S. João de Loure, subindo ao púlpito ao Evangelho o distinto orador sacro já referido. Após a missa sairá uma vistosa procissão que percorrerá o itinerário do costume e na qual se incorporará a Banda de S. João de Loure e a Charanga de Frossos.

A's 17 horas chegada do

Grupo Musical Caciense

que percorrerá as ruas do logar, subindo em seguida para o seu coreto, tocando alternadamente com a Banda de S. João de Loure até às 23. Entrementes a Charanga de Frossos num rodopio infernal percorrerá todos os cantos da povoação atordoando os ares com as suas partituras.

Dia 27

Este dia que a tradição cognomizou de "Quebra-Bilhas" é assinalado pelas mesmas demonstrações festivas dos anteriores.

Após a missa far-se-á a visita aos mordomos na qual comparticipará a Charanga de Frossos.

A' tarde terá lugar um característico arraial popular, havendo descantes, dansas, cantigas á desgarrada, etc.

Este arraial é caracterizado pela sua grande animação.

No fim do arraial será lançada uma grande quantidade de fogo rematando estrondosamente os grandes festejos que este ano se celebram à nossa Santa Padroeira.